

Arte Cemiterial: monumentos funerários no núcleo antigo (até 1960) do Cemitério de Santo Antônio, em Vitória, ES.

Identificação:

Grande área do CNPq.:

Área do CNPq:

Título do Projeto: Entre o Kitsch e o grotesco: arte pública e a escultura espontânea no Espírito Santo ao longo da rodovia BR 101

Professor Orientador: Aparecido José Cirilo

Estudante PIBIC/PIVIC: Isis Santana Rodrigues

Resumo: *Este trabalho é um resultado de uma pesquisa exploratória que está sendo feita através do projeto de iniciação científica, junto ao laboratório LEENA, coordenado e supervisionado pelo professor Drº Aparecido José Cirilo. O tema Arte Cemiterial: monumentos funerários no núcleo antigo (até 1960) do Cemitério de Santo Antônio, em Vitória, ES, foi escolhido devido a grande quantidade de esculturas que possuem neste cemitério cuja autoria na maioria dos casos é desconhecida, e que lamentavelmente está se perdendo devido a ação do tempo, incidindo na preservação das mesmas. Outra questão são as depredações e furtos que ocorrem no local sendo irreparáveis a recuperação da memória de parte da história monumental do cemitério. Além disso devido a urbanização e a falta de espaço nas cidades está cada vez mais comum a construção de cemitérios do tipo parque em detrimento dos Cemitério Monumentais. Na presente pesquisa é realizado o mapeamento e registro de todas as esculturas do primeiro pavimento do cemitério com o intuito de resgatar a memória dos monumentos, à vista disso serão trabalhados a identificação do artista, as características, o material e a preservação das esculturas presentes no local.*

Palavras chave: *Monumentos funerários, arte cemiterial, esculturas e cemitério.*

1 – Introdução

O projeto de iniciação científica foi iniciado em agosto de 2017, com o tema de Carlo Crepaz: monumentos funerários no cemitério de Santo Antônio, porém com a realização do mapeamento não foi identificado as obras do artista, assim, junto ao professor e orientador Aparecido José Cirilo, foi escolhido o tema atual - Arte Cemiterial: monumentos funerários no núcleo antigo (até 1960) do Cemitério de Santo Antônio, em Vitória, ES.

Nesse trabalho, buscaremos mapear e compreender um pouco sobre a escultura fúnebre, a partir do entendimento dos espaços de sepultamento como áreas de coletividade, de espaços públicos urbanos, e que a produção ao escultórico nesses espaços pode ser estudada pelo viés da Arte Pública, pois segundo Abreu

(2016) a Arte Pública faz referência às obras de arte originais que utilizam todo o tipo de suporte artístico, em instalação temporária ou permanente, num ambiente exterior ou interior. Em geral, seriam as obras que pertencem aos museus e acervos, ou os monumentos nas ruas e praças, que são de acesso livre (ABREU 2016).

Acessível a todos, “a Arte Pública procura enriquecer a comunidade, conferindo um significado particular ao domínio público”. (ABREU, 2016).

Dentre os diversos segmentos públicos com grande quantidade de monumentos, podemos citar os cemitérios, pois “[...] as esculturas funerárias participam de um segmento de arte pública, e são produtos genuínos de artistas e artífices, que cada vez mais tem obtido reconhecimento no repertório cultural das cidades.” (CARVALHO, 2010, p.551)

Os cemitérios foram por muito tempo um local de memórias que revelava camadas da história de uma cidade.

“O cemitério monumental é um lugar que, desde sua origem, atraiu olhares: olhos curiosos, olhos que desprezavam a dramaticidade da estética barroca, olhos piedosos, olhos de admiração e olhos de tristeza e saudade”. (THOMPSON, 2014, p.90). Atualmente, esse tipo de cemitério está sendo substituído, gradativamente, por um modelo americanizado que em nome de uma política de "embelezamento" e humanização desses espaços de morte, criaram a concepção de parques com grandes gramados e com sepultamentos que não distinguem, em seus memoriais, as camadas distintas da sociedade. Parecem mais democráticos e impessoais que os primeiros. Entretanto, a arte perde um importante local de produção e memória.

Os cemitérios do tipo parque e jardim estão crescendo cada vez mais, não sendo mais viável a construção de novos cemitérios monumentais. Além da falta de espaço para esse tipo de construção, um grande problema é a preservação e identificação das obras de artes nos cemitérios existentes.

No que tange a preservação dos monumentos e ornamentos, ocorrem casos de constantes furtos e depredações a cemitérios, fato este constantemente veiculado na imprensa. Além disso, há a problemática do abandono de túmulos por conta do custo para manutenção. Segundo CARVALHO (Acesso em 08 maio de 2017), Para fazer a manutenção correta do monumento, o ideal seria ter um profissional da conservação e restauração, o que também agrega custo.

Com a propagação dos cemitérios parque, as esculturas funerárias tendem a escassear-se, o que ressalta a importância da preservação dos monumentos esculturais, e da memória de seu autor. Esse é o caso das cidades da Região Metropolitana de Vitória, que vem gradativamente substituindo a função dos cemitérios tradicionais e cedendo lugar aos grandes parques que prometem paz eterna.

Essa pesquisa pretende identificar os monumentos esculturais no Cemitério de Santo Antônio, na cidade de Vitória, Espírito Santo.

O presente trabalho pretende contribuir para documentar e retratar o descaso e a preservação patrimonial das obras do cemitério de Santo Antônio, na cidade de Vitória. A escolha desse local deu-se devido a grande quantidade de monumentos funerários que estão dispostos na maioria dos túmulos.

Através de relatórios fotográficos e pesquisas pretende-se fazer um resgate da produção artística presente no Cemitério de Santo Antônio, para que essa identificação possa contribuir para a preservação da história, não permitindo com que estes monumentos fiquem meramente esquecidos no tempo, mas sim contribuindo para o resgate da arte fúnebre e preservação da memória das obras do maior cemitério de esculturas fúnebres de Vitória.

2 – Objetivos

2.1. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste projeto é cartografar os monumentos funerários, evidenciando o descaso e a preservação patrimonial das obras do cemitério de Santo Antônio, na cidade de Vitória, integrando e ampliando os estudos sobre arte pública no estado do Espírito Santo - ES.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar o contexto histórico da arte cemiterial no Brasil e no estado do Espírito Santo;
- Analisar e inventariar as esculturas fúnebres presentes no cemitério de Santo Antônio, de sua inauguração até a década de 1960;
- Construir um Banco de Dados sobre arte funerária no cemitério de Santo Antônio em Vitória, ES;
- Levantamento dos documentos encontrados em arquivos públicos, artigos, seminários, livros e trabalhos de conclusão de curso, visando identificar autoria e principais tendências da arte funerária no ES.

3 – Metodologia

A metodologia deste projeto se baseia na coleta de diversos documentos de fontes primárias e bibliográficas sobre os cemitérios do Brasil e a história do Cemitério de Santo Antônio, em Vitória. A pesquisa bibliográfica visa também dar suporte metodológico e teórico sobre o tema, além disso foi realizado trabalho de campo com a realização de fotografias dos túmulos com esculturas e que possuem falecidos até 1960.

O procedimento de coleta de dados realizou-se da seguinte forma:

a) Trabalho de campo com visitação ao Cemitério de Santo Antônio, dando continuidade ao processo iniciado para o estudo das obras de Carlo Crepaz naquele cemitério, objeto de projeto de ICT anterior, projeto que foi revisto e teve o Tema Carlo Crepaz modificado para as esculturas em geral de diversos escultores, pesquisa esta realizada no primeiro pavimento do cemitério restringindo a coleta de dados para os monumentos dos túmulos que possuem datas de 1912 á 1960. Realizou-se os registros fotográficos de todos os túmulos das áreas (A), (B) e (C) (Fig. 1). O registro fotográfico e o inventário dos túmulos, se deu por meio de fichas confeccionadas através da metodologia do IPHAN para bens culturais materiais (SICg) de modo a facilitar a identificação do estado de preservação e conservação das esculturas monumentais. As fotografias e informações de cada túmulo estão sendo registradas em formulários individuais (para cada escultura) na Ficha M301 – Cadastro de bens (Fig. 2), nelas são encontradas descrições do cemitério, escultura, data e representações da mesma.



Figura 1: Área mapeada do 1º pavimento do cemitério de Santo Antônio. Fonte: google maps.

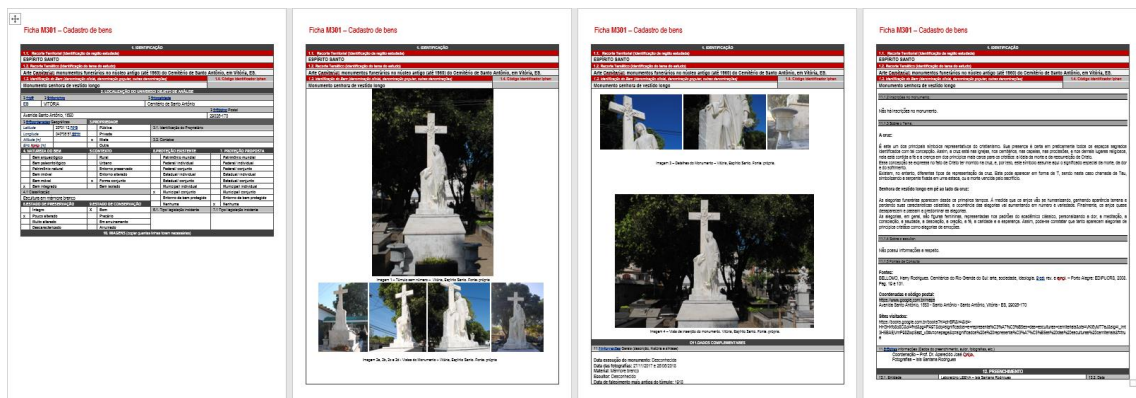


Figura 2 – modelo da ficha M301 – Cadastro de bens.

b) Pesquisa bibliográfica e documental que visa a fundamentação do trabalho: sobre arte cemiterial e arte pública e a compreensão desse espaço como paisagem e lugares de memória, para tal serão

trabalhados os seguintes autores: ABREU (2017); aspectos históricos e patrimoniais CARVALHO (2010); sobre arte cemiterial ainda trabalharemos com THOMPSON (2014).

c) Digitalização e sistematização das informações sobre as obras e sobre o processo de criação artística; Essas imagens foram fotografadas pela máquina que possui as seguintes informações: Marca Nikon. Modelo: D3000. Informações da lente: AF-S NIKKOR 18-55mm 1:3.5-5.6G.

D) Elaboração de relatórios parciais (entrega em 01/02 a 01/03/2019) e final (entrega em 05/08 a 19/08/2019) do projeto.

F) Divulgação dos resultados com participação em eventos técnico-científicos e a jornada de ICT da UFES, data a ser definida.

4 – Resultados

O Cemitério de Santo Antônio é um cemitério municipal destinado ao enterro de todas as pessoas falecidas em Vitória e de todos os moradores do município, mesmo que faleçam fora da cidade. Além da área pública deste cemitério, existem áreas particulares que não serão objetos da pesquisa. A cessão do terreno é feito por processo administrativo e publicação de edital. Os documentos necessários são os que comprovam o grau de parentesco e o pagamento pelos serviços. O prazo para pagamento da concessão é de até quatro anos, e assim adquirindo o perpétuo em uma única taxa. Apesar de ser um cemitério público não existe isenção de pagamento para pessoas carentes. A distinção socioeconômica pode ser percebida através dos valores da tabela de serviços da prefeitura (ver fig. 3) pois o cemitério é dividido em seis planos, e cada plano tem um valor diferente, que depende da localização das sepulturas. O cemitério foi construído com cortes no morro, então cada plano desse é como se fosse um andar. Os mais bem localizados (primeiros planos) são mais caros que os outros, foi percebido na pesquisa que os túmulos do primeiro pavimento são compostos em sua maioria por pessoas com um alto poder aquisitivo, sendo que ao percorrer o mesmo é verificado o nome de famílias proeminentes da sociedade capixaba. Também existem diferenças dos tipos de jazigos, sendo:

- Simple: covas rasas, direto no solo;
- Carneiro e jazigos: obrigatoriamente revestida, constituindo sepultura horizontal, são as mais comuns;
- Mausoléus: pequenas construções, templos, capelas etc;
- Túmulo criança: O tamanho para a cova de uma criança é de 1,60;
- Túmulo adulto: A partir do número 901, as sepulturas foram convertidas de infantil para adultos. E os tamanhos das covas variam entre 1,80 e 2,20.

Cemitério Santo Antônio – Vitória ES			
Nome do serviço	Valor (R\$)	Nome do serviço	Valor (R\$)
Certidão de Perpetuidade	61,84	Sepultamento 1º plano	173,16
Colocação de Mausoléu	84,81	Sepultamento 1º plano infantil	86,58
Entrada de ossos	53,89	Sepultamento 2º plano	158,14
Exumação de ossos	94,53	Sepultamento 2º plano infantil	71,56
Laje de vedação	90,11	Sepultamento 3º plano	123,68
Perpetuidade 1º plano	1558,46	Sepultamento 3º plano infantil	46,83
Perpetuidade 2º plano	1026,6	Sepultamento 4º plano	98,95
Perpetuidade 3º plano	649,36	Sepultamento 5º plano	89,23
Perpetuidade 4º plano	467,36	Sepultamento 6º plano	75,09
Perpetuidade 5º plano	353,39	Sepultamento Jazigo 1º plano	118,39
Perpetuidade 6º plano	268,93	Sepultamento Jazigo 2º plano	103,37
Perpetuidade Nicho	190,83	Transformação para adulto	378,13
Remoção de ossos	26,5	Transformação para laje	378,13
Saída de ossos	35,34	Urna para ossos	90,12
Sepultamento Irmandades com Gavetas	78,63	Velório 12 horas	35,33
Sepultamento Irmandades Simples	61,84		

Figura 3 - Fonte: Semse - Secretaria de Serviços.

Ao proprietário do perpétuo é dada a opção de erguer esculturas de pequeno, médio ou grande porte, isso dependerá do tipo de monumento que será escolhido e do tipo de túmulo. Normalmente os temas escolhidos para a ornamentação do túmulo são de cunho religioso, com a figura do próprio ente querido ou algo que o representou durante a vida. Os familiares têm a obrigação de realizar a conservação e manutenção das sepulturas. Quando elas se encontram deterioradas, eles são notificados para que realizem os reparos necessários. A execução dos reparos é feita somente depois da publicação de um edital.

Quando alguma parede está quebrada, com matos, ou árvores que danifiquem as sepulturas (Ver figura 4 e 5), elas são consideradas abandonadas. As obras em um jazigo podem ser realizadas de acordo com a vontade dos familiares ou naquelas que se encontram em estado de ruína, através de edital e exumação dos ossos.



Figura 4. Fonte própria.



Figura 5. Fonte própria.

A preservação também é impactada diretamente pela questão da resistência dos materiais empregados na confecção tanto do túmulo quanto de seus ornamentos. As ações do tempo e a falta de manutenção em certos materiais é visível. O bronze quando exposto ao ar e umidade, pode oxidar e desenvolver uma camada esverdeada (Fig. 6), já o mármore exposto a poeira poderá apresentar manchas escuras em torno da mesma (Fig. 7).



Figura 6. Monumento em bronze.



Figura 7. Monumento em mármore.

Uma questão que chama a atenção no cemitério de Santo Antônio é que, de forma geral existem diversos túmulos sem quaisquer identificações, tanto da escultura como da pessoa ali enterrada (Fig. 8).

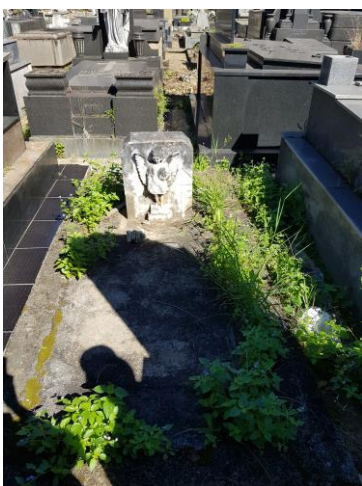


Figura 8. Túmulo sem identificação. Fonte própria.

Em contrapartida ao parágrafo anterior existem túmulos que estão extremamente bem preservados, não só pela qualidade do material, mas devido a manutenção realizada por algumas famílias que contratam

serviços de limpeza, para que o jazigo seja mantido em perfeitas condições. O produto de limpeza mais usado nas superfícies dos túmulos e nas esculturas é o hipoclorito. Um exemplo do bom estado de conservação desses túmulos pode ser visto nas figuras 9 e 10.



Figura 9. Mausoléu em granito com estátua em bronze. Figura 10. Estátua em mármore.

5 – Discussões e conclusões:

Durante a atividade em campo houveram alguns obstáculos para a realização das fotos como a iluminação que em determinados momentos o sol prejudicava a qualidade da fotografia, temporada de chuvas, pisos irregulares ao redor do túmulo e o mal cheiro do lado direito do cemitério, sendo a parte mais antiga do local. Neste cenário haviam túmulos quebrados e abertos como identificado nas figuras 4 e 5.

Percebe-se que apesar de sua notoriedade e importância, atualmente o Cemitério de Santo Antônio é alvo de depredações. Moradores de Vitória que enterram seus mortos no local reclamam de roubos e vandalismo. Placas de bronze, estátuas e até letras colocadas nos jazigos são alguns dos objetos alvos de ladrões, sendo que a violação de túmulo é considerada crime no Brasil desde muitos anos, além do prejuízo material, há também um ataque ao simbólico e a memória de várias gerações.

Conforme aduzido neste projeto em razão das inúmeras depredações e da falta de preservação e conservação dos túmulos no cemitério de Santo Antônio, existe a necessidade do reconhecimento da arte mortuária e principalmente da arte capixaba, valorizando as manifestações artísticas e culturais da capital no que se refere a arte pública em cemitérios.

Uma forma de preservar a história desse cemitério é realizando um registro da arte cemiterial através de inventário de fotografias, porque mesmo que não haja a conservação e preservação, e os monumentos acabem se deteriorando ao longo dos anos, será possível consultar como era realizada a expressão da arte em uma determinada época.

6 – Referências Bibliográficas:

ABREU, José Guilherme. **A Arte Pública como meio de interação social. Da participação cívica ao envolvimento comunitário.** Disponível em: <http://ucp.academia.edu/Jos%C3%A9GuilhermeAbreu>. Acesso em 08 de maio de 2017.

BELLOMO, Harry Rodrigues. **Cemitérios do Rio Grande do Sul: arte, sociedade, ideologia.** 2ª Edição, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

CARVALHO, Luiza Fabiana Neitzke. **Arte funerária vem sendo abandonada e perde espaço para crematórios.** Disponível em: <http://www.ufrgs.br/secom/ciencia/arte-funeraria-vem-sendo-abandonada-e-perde-espaco-para-crematorios/>. Acesso em 08, maio 2017.

Google maps. Disponível na Internet via <https://www.google.com.br/maps/place/Cemit%C3%A9rio+de+Santo+Ant%C3%B4nio/@-20.3117913,-40.3578669,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0xb83c5179efe60d:0x8f9615c5087847a9!8m2!3d-20.3117913!4d-40.3556729>. Arquivo capturado 05/07/2018.

Prefeitura de Vitória. Disponível na Internet via <http://www.vitoria.es.gov.br/cidade/cemiterios>. Arquivo capturado em 05/01/2018.

THOMPSON, Barbara. **Memória e exaltação da vida no cemitério monumental. Sociais e Humanas, Santa Maria.** v. 27. n. 03. p. 89-107, set/dez. 2014.